

A bordo do MIL ANDANÇAS
Observação de Golfinhos



SadoArrábida
TURISMO NATUREZA



Troia/Setúbal
SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342

RNAAT - 75/2011
AO Cetáceos - 33/2018



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1095
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
12 setembro
2020

semmaais

Miséria volta a mexer com Setúbal

A pandemia está a colocar de novo em cima da mesa as fragilidades do tecido social do concelho de Setúbal. As instituições religiosas estão preocupadas com o galopar de focos de misérias extrema.

Ano 'horribilis' para a restauração do distrito

Quase 30 por cento dos estabelecimentos de restauração e bebidas acabaram por ser obrigados a fechar portas, e a maioria dos empresários do setor admite que pode incorrer em situações de incumprimento.

Pág. 10

Mário Narciso é 'rei' no futebol de praia

Nos últimos cinco anos, Mário Narciso ganhou tudo o que havia para ganhar no futebol de praia a nível internacional. É um apaixonado pela modalidade, mas já vendeu carros e foi funcionário do Vitória.

Pág. 12

SETÚBAL: CONTRASTES DE UMA CIDADE ONDE A MISÉRIA GANHA TERRENO

Pobreza galopa no concelho

São cada vez mais as pessoas que buscam ajuda para pagar contas e comer. Nos bairros mais pobres sente-se, como não há memória, os efeitos do desemprego. O Semmais conta-lhe histórias da miséria crescente, mas, também, dos que não deitam a toalha da solidariedade ao chão.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

SETÚBAL É UMA CIDADE de contrastes. A imensa faixa de mar e o número de turistas, que tentam fazer fluir a hotelaria e a restauração, apenas dão a ilusão de uma atividade laboral profícua. Nada mais errado. O trabalho, que há quase quatro décadas deixou de ser o das grandes fábricas, é agora uma coisa efémera, que hoje existe e amanhã ninguém sabe onde está. É assim em toda a cidade e, principalmente, para os residentes dos bairros mais pobres.

A Quinta da Parvoíce é um desses locais. Casas pobres, onde nem um pouco de reboco em algumas paredes disfarça a vida difícil de quem lá mora. Hoje são cerca de 50 famílias. Quase todas vindas de África, das antigas colónias. Ali encontra-se de tudo.

Desde jovens formados que lutam para encontrar um trabalho, por precário que seja, até mulheres que se sujeitam a dois dias semanais nas limpezas de algum hotel de Troia. Os homens, na maioria, aguardam por melhores dias na construção civil.

As quartas-feiras são o dia em que o



Centro Social D. Manuel Martins, na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, recebe as pessoas que ali procuram comida, auxílio financeiro ou apenas algumas palavras de esperança e conforto. O padre Constantino Alves, talvez o rosto mais visível da caridade na zona, funciona como uma espécie de barómetro da pobreza local. “Dos bairros da Bela Vista, 25 de Abril, Quinta da Bela Vista, Tetra e Terroa nos últimos tempos, todas as semanas recebemos três ou quatro pessoas

que, pela primeira vez procuram o nosso auxílio. Isso significa que a pobreza está a alastrar”, diz.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SERVE CERCA DE 80 REFEIÇÕES DIÁRIAS

O padre Constantino é uma das quatro pessoas que presta assistência social de forma totalmente gratuita. À sua frente desfilam histórias de miséria que não consegue esquecer. “A pobreza está aqui consolidada há muitos anos, mas

dói sempre ver mulheres com muitos filhos não terem que comer ou como pagarem as rendas, as contas da eletricidade... etc.”

“Ainda hoje atendi uma mãe solteira que o companheiro abandonou. Agora também ela não trabalha, porque era precária e, em virtude da pandemia, ficou sem trabalho. Não tem direito a subsídio de desemprego. Só já recebe o RSI”, conta ao Semmais o responsável da paróquia, ao mesmo tempo que vai lembrando outros casos: “Uma senhora com cinco filhos. Ela e o marido desempregados. Uma rapariga da Guiné, que recebeu a mãe doente, mas que, de vez em quando, lá consegue ganhar 200 euros a fazer limpezas. Uma angolana desempregada que vive com dois filhos menores e que tem o marido em Angola. Um jovem que estuda engenharia em Almada e que aplica o dinheiro que tem nos estudos, vindo aqui à procura de alimentos”. As histórias, todas em tons de miséria e sofrimento, sucedem-se.

O reflexo da pobreza vê-se igualmente no número de refeições diárias que o restaurante social da paróquia serve. “Todos os dias servimos 70 a 80 refeições. A estas temos ainda de somar os alimentos que distribuimos em diversas casas. E cada vez surgem mais pessoas”, conta Constantino Alves.

O padre diz que, mesmo com o aumento das famílias carenciadas, a paróquia vai continuar a ter sempre uma palavra amiga e um gesto solidário. Dá como exemplo a clínica dentária que já existe no Centro social há cinco anos. “Temos 99 por cento das pessoas a trabalhar em regime de voluntariado. Temos 12 dentistas. Alguns vêm de Lisboa, outros de Algué, outros de Reguengos. Todos vêm ajudar estas pessoas graciosamente. Em cinco anos já foram tratadas 2200 pessoas. É um motivo de orgulho”, vinca. ■

Cáritas já auxilia mais de 17 mil pessoas

Os responsáveis das instituições religiosas de Setúbal dizem que as cifras negras do desemprego não incluem os trabalhadores precários, pelo que a situação é mais grave do que a anunciada.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

EM MAIO DESTA ANO a Cáritas de Setúbal auxiliava cerca de 6.000 famílias e qualquer coisa como 17 mil pessoas. Gente com dificuldades financeiras para satisfazer compromissos e comprar alimentos. Dentro de algumas semanas, quando estiver concluído um novo levantamento efetuado pelas paróquias locais, suspeita-se que o número seja muito superior.

As previsões são do presidente da instituição, Domingos Sousa, que aponta o desemprego crescente como a principal causa dos problemas sociais que vão acumulando na cidade de Setúbal, mas também no concelho e, previsivelmente, noutras áreas do distrito. “Os números de que dispomos dizem respeito, apenas, às pessoas de famílias auxiliadas pela Cáritas. Não podemos esquecer que existem outras instituições a trabalhar na área, pelo que o total de carenciados será bem mais elevado do que o que detetámos em abril e maio”, disse ao Semmais, afirman-



do ainda que “o aumento das infeções por Covid-19 vai agravar o problema e vamos ter, certamente, uma situação alarmante”.

“Esta é uma área geográfica muito sensível, sendo as quebras registadas no turismo as principais responsáveis pelo desemprego”, adiantou Domingos Sousa, lembrando que até ao momento “os

apoios da Segurança Social e das diversas entidades com ação na área social têm disfarçado muita pobreza”. “É bom não esquecer que existe muito desemprego não oficial. Há números que não são reconhecidos oficialmente, que dizem respeito ao trabalho precário. Essas pessoas não entram nas estatísticas oficiais, mas foram as primeiras a perder o trabalho”, acrescentou.

O presidente da Cáritas de Setúbal relembra que o distrito tinha empregos até à década de 1980, altura em que começaram a fechar muitas das grandes empresas. Depois surgiram, como uma espécie de tábua de salvação, o turismo e a restauração. No entanto não existiu um verdadeiro processo de reindustrialização e a população operária acabou por envelhecer sem ter desenvolvido competências para laborar nas soluções que foram aparecendo.

Até para as ações de voluntariado no apoio social já se notam carências de pessoal. Domingos Sousa diz que apenas o surgimento de alguns grupos de jovens

tem permitido continuar com o auxílio.

Até ao confinamento, diz o presidente da Cáritas de Setúbal, a instituição, através do Fundo Social, despendia uma média mensal de 3000 euros. Esse valor, afirma, será ultrapassado em muito nos meses que se avizinham. “Existem diversas iniciativas de âmbito nacional e regional, como por exemplo a ‘10 milhões de estrelas’, que capta para a Cáritas 65% do valor de cada vela vendida. Também há as ofertas nas eucaristias e diversos donativos por transferência bancária, para além da iniciativa ‘Da partilha não há distância’, lançada pelo bispo D. José Ornelas”, referiu, lembrando que se tem assistido a uma reorganização das instituições da Igreja, para que não se verifiquem sobreposições na prestação de auxílios.

“As dificuldades existem. Até há pouco conseguiu-se conter o problema das despesas das rendas, das faturas da água e da energia, com a isenção do pagamento das mesmas. Mas agora o problema está a recrudescer e o desemprego agrava ainda mais”, acrescentou. ■

COVID-19: NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS NOS ÚLTIMOS MESES

A curva da pandemia no distrito de Setúbal

O investigador social Paulo Lourenço realizou para o Semmais a análise da evolução epidemiológica do vírus no distrito, nos últimos cinco meses. Segundo os dados, a península regista uma tendência para a redução do número de casos, mas no Litoral Alentejano verifica-se um aumento.

TEXTO PAULO LOURENÇO

Nota prévia à análise dos casos confirmados

Como nota prévia à análise da evolução epidemiológica do vírus COVID-19 numa determinada região, considera-se que a observação do nº de casos confirmados só por si não permite tirar conclusões sobre a pandemia do território objeto de estudo.

De acordo com a literatura científica produzida nos últimos meses sobre a avaliação do impacto das medidas tomadas no âmbito dos Planos de Contingência da COVID-19, é referida a importância do estudo da correlação de vários indicadores, nomeadamente, casos confirmados, casos recuperados, nº de óbitos, casos ativos, entre outros indicadores.

EVOLUÇÃO DO Nº DE CASOS CONFIRMADOS

Da análise da evolução mensal, entre abril e agosto, do nº de casos confirmados da COVID-19, destaca-se o mês de maio com o maior nº de casos no Distrito de Setúbal (1.609). Em termos da evolução por territórios, regista-se na Península de Setúbal uma tendência para a redução do nº de casos, verificando-se um crescimento nos concelhos do Litoral Alentejano.

QUADRO 1 - DISTRITO DE SETÚBAL, Nº DE CASOS CONFIRMADOS COVID-19, ABRIL A AGOSTO 2020

| | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Península de Setúbal | 467 | 1 600 | 803 | 888 | 469 |
| Litoral Alentejano | 13 | 9 | 24 | 26 | 48 |
| Distrito de Setúbal | 480 | 1 609 | 827 | 914 | 517 |

Fonte: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/> (extraído a 09.09.2020)

Nota: não são apresentados dados em relação a março em virtude do Plano Distrital de Emergência de Setúbal ter sido implementado a 31 de março.

À data de 7 de setembro o Distrito de Setúbal registava 4.123 casos confirmados, registando-se nos concelhos de Almada (1.000), Seixal (986) Barreiro (543) e Moita (505) os valores mais elevados.

Em termos da evolução na primeira semana de setembro, a região apresentou um aumento de 4,3% de casos confirmados, registando-se no Litoral Alentejano a maior variação (7,4%), com maior nº de casos no concelho de Sines.

Relativamente à Península de Setúbal, ocorreram na primeira semana de setembro 159 casos confirmados, registando-se no concelho de Setúbal a maior variação (8,2%), correspondendo a 33 casos.

QUADRO 2 - DISTRITO DE SETÚBAL, Nº TOTAL DE CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 NA 1ª SEMANA DE SETEMBRO

| Península de Setúbal | 01/set | 07/set | Var. Nº | Var. % |
|----------------------|--------------|--------------|------------|------------|
| Alcochete | 47 | 50 | 3 | 6,4 |
| Almada | 967 | 1 000 | 33 | 3,4 |
| Barreiro | 522 | 543 | 21 | 4,0 |
| Moita | 493 | 505 | 12 | 2,4 |
| Montijo | 220 | 224 | 4 | 1,8 |
| Palmela | 103 | 107 | 4 | 3,9 |
| Seixal | 945 | 986 | 41 | 4,3 |
| Sesimbra | 120 | 128 | 8 | 6,7 |
| Setúbal | 402 | 435 | 33 | 8,2 |
| TOTAL: | 3 819 | 3 978 | 159 | 4,2 |

| Litoral Alentejano | 01/set | 07/set | Var. Nº | Var. % |
|--------------------|------------|------------|-----------|------------|
| Alcácer do Sal | 45 | 45 | 0 | 0,0 |
| Grândola | 29 | 32 | 3 | 10,3 |
| Santiago do Cacém | 40 | 42 | 2 | 5,0 |
| Sines | 21 | 26 | 5 | 23,8 |
| TOTAL: | 135 | 145 | 10 | 7,4 |

| Distrito de Setúbal | 01/set | 07/set | Var. Nº | Var. % |
|---------------------|--------|--------|---------|--------|
| | 3 954 | 4 123 | 169 | 4,3 |

Fonte: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/> (extraído a 09.09.2020)

7 DIAS

ALCÁCER CRIA PLANO DE INTERVENÇÃO RURAL PARA MONTES DA COMPORTA

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal aprovou a criação de um Plano de Intervenção Rural para os Montes da Comporta. O objetivo é impedir o surgimento de pedidos de licenciamento para unidades de hotelaria numa área que foi vendida há 20 anos a cerca de 50 proprietários, para ali se instalarem em habitações rústicas. Nesses 1600 hectares não existem arruamentos, água, esgotos ou eletricidade.

SANTO ANDRÉ EXIBE ESCULTURA FEITA COM LIXO PARA DESPERTAR CONSCIÊNCIAS

A costa de Santo André, Santiago do Cacém, tem uma nova atração. Trata-se de uma escultura com

cinco metros de comprimento, em formato de peixe, denominada "Oceanos Limpos" e que tem no seu interior o lixo recolhido nos areais. O objetivo da obra da autoria de Jorge Vitorino é alertar para a importância da preservação ambiental.

IPS DESENVOLVE FERRAMENTA DIGITAL PARA NEGÓCIOS

O Instituto Politécnico de Setúbal integra um consórcio europeu que está a desenvolver uma ferramenta digital de avaliação de novas ideias de negócio. O projeto Kabada pretende fortalecer a mentalidade

empreendedora e diminuir a taxa de insucesso dos novos negócios.

MAIS OFERTA DE DESPORTOS AQUÁTICOS EM SETÚBAL

A oferta turística e desportiva continua a aumentar em Setúbal. Esta semana serão inaugurados, no Parque de Albarquel, o Centro

Municipal de Natação de Águas Abertas e o Centro Municipal de Atividades Subaquáticas.

Embarcação movida a energia solar atracou em Setúbal



O São Rafael 2, barco movido exclusivamente a energia solar, atracou no porto de Setúbal depois de ter saído de Sesimbra. É um projeto de um grupo de alunos de engenharia do Instituto Superior Técnico de Lisboa. As 16,86 milhas da viagem foram percorridas em 2h30.

XIX

Arranca amanhã o XIX Congresso Federativo do PS que vai chancelar a vitória de António Mendes como presidente do principal órgão dos socialistas no distrito. O evento decorre no Fórum Cultural de Alcochete, durante o qual vão ser eleitos os restantes órgãos da federação e discutidas as estratégias do partido para a região, nomeadamente as Autárquicas de 2021.



“O tribunal, esse sim, deve determinar se pode ou não a Vitória participar nos campeonatos de futebol profissional”.

MARIA DAS DORES MEIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Sobre as declarações públicas do presidente da Liga

Catarina Marcelino reforça Segurança Social

A ex-deputada e ex-secretária de Estado da Igualdade e da Cidadania assumiu um lugar de relevo no Conselho Diretivo do Instituto da Segurança Social. É mais um desafio.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR

CATARINA MARCELINO, ex-deputada por Setúbal e presidente da Assembleia Municipal do Montijo, assumiu esta semana a vice-presidência do Instituto de Segurança Social (ISS), num desafio que a própria encara “como uma missão exigente”, face à situação social provocada pela pandemia.

Com um largo currículo nas áreas sociais, Catarina Marcelino, que foi secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, no primeiro Governo de António Costa, afirma-se orgulhosa com a oportunidade de poder integrar o Conselho Diretivo do ISS, e diz gostar de “trabalhar

em benefício da igualdade e da inclusão”.

“Espero que a minha experiência na área da ação social e da igualdade, que passa por trabalho realizado em câmaras municipais, instituições públicas, parlamento, governo, mas também como voluntária em várias organizações do setor



social, possa contribuir para a concretização das políticas públicas na segurança social em benefício das pessoas que mais precisam”, afirma ao Semmais.

O convite endereçado pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, visa reforçar a equipa liderada por Rui Fiolhais, numa altura em que o setor tem vindo a enfrentar grandes problemas, devido aos efeitos da pandemia.

Catarina Marcelino é natural do Montijo, licenciada em Antropologia, foi deputada eleita pelo Círculo Eleitoral de Setúbal desde 2009 e, para além da sua passagem pelo Governo, foi adjunta do secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques, entre 2005 e 2009, e presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), em 2009.

Foi também responsável pelo Gabinete de Saúde e Ação Social da câmara de Montijo, e coordenou o projeto Microcrédito “Lisboa Empreende”, na câmara de Lisboa. Para além das atividades públicas, está ligada a inúmeros projetos de voluntariado, tais como equipas noturnas de apoio aos sem-abrigo, na Comunidade de Vida e Paz, equipas hospitalares da Liga Portuguesa Contra a Sida, bem como apoio social nos centros Porta-Amiga da AMI e missões da ONGD Afetos com Letras, na Guiné Bissau. ■

Demografia e acessibilidades são prioridades de Ceia da Silva

ANTÓNIO CEIA DA SILVA, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo/Ribatejo e candidato à presidência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A) elege a demografia e os transportes como prioridades, caso seja eleito.

Em declarações recentes, Ceia da Silva – que poderá ser acompanhado na vice-presidência por Aníbal Reis Costa, que já foi Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e chefe de gabinete do secretário-geral adjunto do PS – entende que a recuperação demográfica da região passa, sobretudo, por acordos com universidades e politécnicos.

Sobre a questão dos transportes o candidato à CCDR (entidade que agrega os quatro municípios do Litoral Alentejano que pertencem ao distrito de Setúbal) defende a melhoria dos acessos rodoviários à fronteira e a eletrificação da linha ferroviária do Alentejo. ■

PUBLICIDADE




O NOSSO ROXO VIROU OURO.

O MOSCATEL DE SETÚBAL É O MELHOR DO MUNDO.

Na prestigiada competição Muscats du Monde 2020, o Moscatel Roxo de Setúbal Reserva de Família 2016, da Venâncio da Costa Lima, foi eleito o Melhor do Mundo, partilhando o TOP 10 com o Moscatel de Setúbal Reserva da Família 5 anos, da Venâncio da Costa Lima, o Moscatel de Setúbal 10 Anos, da Adega de Palmela e o Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010, da Casa Ermelinda Freitas. É a merecida consagração do Moscatel de Setúbal.

É já tradição brindar ao sucesso do nosso Moscatel. Mas, desta vez, tem um sabor especial.

www.vinhosdapeninsuladesetubal.org

Vinhosdapeninsuladesetubal 
omoscatedesetubal 
vinhosdapeninsuladesetubal 



Tix & Gill

Seja responsável. Beba com moderação.

WINE IN MODERATION. EU Art de Viver

Programa digital



DES CON CEN TRA

DE 11 SET A 3 OUT 2020

ARTES CONTEMPORÂNEAS NA RUA

11 SET – SEX | 21.30 HORAS
PARQUE MUNICIPAL DO SERRADO

02 OXYGEN

PIA – Projectos de Intervenção Artística (Palmela)
Género: artes performativas de rua/teatro físico e formas animadas

12 SET – SÁB | 19 HORAS
ARMAZÉM 56 – ARTE SX (MUNDET)

A ABETARDA

Teatro da Terra (Seixal)
Género: teatro de rua

13 SET – DOM | 19 HORAS
PARQUE URBANO DE FERNÃO FERRO

E-NXADA

Companhia Erva Daninha (Porto)
Género: circo contemporâneo

18 SET – SEX | 21.30 HORAS
MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS (EXTERIOR)

CINEMA MUSICADO AO VIVO

Charlie Mancini (Sines)
Género: cineconcerto

19 SET – SÁB | 21 HORAS
MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS (EXTERIOR)

A ABETARDA

Teatro da Terra (Seixal)
Género: teatro de rua

20 SET – DOM | 19 HORAS
PARQUE URBANO DE FERNÃO FERRO

A ABETARDA

Teatro da Terra (Seixal)
Género: teatro de rua

26 SET – SÁB | 21.30 HORAS
ARMAZÉM 56 – ARTE SX (MUNDET)

ASAS D'AREIA

Teatro do Mar (Sines)
Teatro: artes performativas de rua

3 OUT – SÁB | 21 HORAS
PARQUE MUNICIPAL DO SERRADO

A ABETARDA

Teatro da Terra (Seixal)
Género: teatro de rua

Armazém 56 – Arte Sx (Mundet) + Moinho de Maré de Corroios + Parque Municipal do Serrado + Parque Urbano de Fernão Ferro

Reservas em cm-seixal.pt



EDIFÍCIO EMBLEMÁTICO DO CONCELHO DE ALMADA ESTÁ AO ABANDONO DESDE 1980

Forte da Trafaria será polo universitário e espaço expositivo

A intervenção na zona das celas será da responsabilidade da câmara de Almada. O restante espaço será ocupado pela Universidade Nova de Lisboa. Os trabalhos custam 7,7 milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O FORTE DA TRAFARIA, um dos edifícios mais emblemáticos do concelho de Almada, vai ser alvo de reabilitação. Ali, por iniciativa da Universidade Nova de Lisboa, será instalado numa das áreas o Instituto de Artes e Tecnologia. O edifício das celas será, por sua vez, gerido pela câmara municipal, que o vai transformar num espaço expositivo.

Ao todo, e durante um período de 36 meses, serão efetuados trabalhos de recuperação e adaptação cujo preço total está estimado em 7,7 milhões de euros, conforme apurou o Semmais junto da autarquia. Deste montante, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) pagará 40 por cento, enquanto a Universidade Nova de Lisboa suportará o restante.

O Instituto de Artes e Tecnologias será um local especialmente vocacionado para a formação qualificada e investigação de base laboratorial. O projeto prevê que ali se desenvolvam investigações diversas e que se cimentem cursos de produção, formação, inovação e prestação de serviços.

Entre os cursos de curta duração a ser ministrados destacam-se os de Fotografia, Animação Digital, Práticas Artísticas Contemporâneas, Arte de Liderança Criativa, Desenho de Espaços Criativos, Realização e Cinematografia e Pós-produção.

Para os responsáveis municipais, o projeto do Forte da Trafaria representa não só uma valorização académica para o concelho, mas também a recuperação de património histórico e cultural. “Este projeto dedicado à educação, investigação, criação artística e tecnológica, com uma vasta rede de parceiros internacionais será uma fonte de desenvolvimento local de vanguarda, para a criação de uma oferta formativa de referência, preservando a identidade da vila da Trafaria e da sua história. É uma aposta num futuro de conhecimento, empreendedorismo, cultura e solidariedade”, adiantaram os serviços da presidência ao nosso jornal.

QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA DEIXADOS AO ABANDONO

O Forte da Trafaria, construído em 1683, funcionou, até 1981 como local de defesa e, também, como presídio militar. Ali estiveram detidos, por exemplo, os oficiais que a 16 de março de 1974 tentaram, sem êxito, derrubar o regime do Governo chefiado por Marcelo Caetano.

De 1981 a 2000, ano em que a câmara de Almada comprou o edifício, o estado de conservação do mesmo foi-se acentuando, e pior ficou depois de quase 40 anos em total abandono, perdendo-se inclusive



A recuperação e adaptação do forte deverá durar cerca de três anos

todos os vestígios que assinalavam a passagem dos reclusos militares pelo local.

“O projeto municipal para o edifício das celas, requalificado como espaço expositivo, concilia o necessário exercício de memória com a promoção da vivência sempre renovada dos grandes valores da Liberdade, Justiça, Resistência e Utopia,

em homenagem aos que lutaram e resistiram”, respondeu o executivo municipal ao Semmais.

A autarquia almadense, para além de reabilitar o espaço das celas, será ainda responsável pela construção de arruamentos, estacionamento e outras infraestruturas exteriores. ■

Seixal aplica oito milhões na remodelação do parque escolar

As obras abrangem, para já, 14 instituições de ensino. O Estado não faz um estabelecimento no concelho há 15 anos, diz a vereadora da Educação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O PARQUE ESCOLAR do Seixal está a ser objeto de forte investimento por parte da câmara municipal. São cerca de oito milhões de euros que já foram ou vão ser canalizados para várias intervenções em 14 de um total de 36 escolas.

A vereadora com o pelouro da Educação, Maria João Macau, disse ao Semmais que o investimento que está a ser feito “é uma ação política”, lembrando que o ensino é, desde a década de 1990, uma prioridade no concelho.

O Ministério da Educação não faz uma obra, uma escola, no concelho há 15 anos. Todo o investimento que se tem feito no setor é municipal. Os cerca de oito milhões de euros que estão a ser aplicados nas diversas escolas, são da câmara municipal”, afirmou a vereadora.

Dando exemplos de carências, Maria João Macau referiu a Escola Secundária João de Barros, em Corroios onde, segundo diz, os alunos têm aulas em contentores há dez anos. Tudo porque nunca

chegaram os apoios financeiros da tutela.

“Temos, infelizmente, muitas outras situações problemáticas no concelho. Faltam escolas secundárias. A escola de Pinhal de Frades, por exemplo, está sobrelotada e muitos alunos são obrigados a ir para as de Sesimbra e Almada”, referiu ainda a autarca, lembrando que também em Fernão Ferro são reivindicadas, há vários anos, mais escolas para os 2º e 3º ciclo e também uma secundária.

“O Seixal é um concelho com muitos casais jovens e onde há muitas crianças (no 1º ciclo serão cerca de 7.000). As escolas acabam por funcionar como uma segunda casa para muitos estudantes e é necessário criar condições”, adiantou.

Os trabalhos que agora se encontram em curso ou projetados têm como finalidade, na maior parte dos casos, a substituição das coberturas de fibrocimento. Há, no entanto, obras relacionadas com a substituição de pavimentos, reparações em ginásios, pinturas e arranjos exteriores. “São trabalhos necessários, porque o parque escolar apresenta sinais de envelhecimento e degradação. A criação de mais salas para o pré-escolar, que já está a ser feita em diversos locais, é outra das prioridades”, concluiu a vereadora. ■

Dois milhões revitalizam mercado e dinâmica do Barreiro

O projeto do Mercado Municipal 25 de Abril contemplou também a reabilitação de toda a área envolvente e do antigo estádio de futebol, na freguesia de Santo António da Charneca.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

INAUGURADO NO INÍCIO da semana o novo Mercado Municipal 25 de Abril, no Barreiro, pretende ser um equipamento fundamental na revitalização e reabilitação de uma zona da cidade densamente habitada.

O projeto do novo equipamento, que resulta de um acordo de contrapartidas com entidades privadas e implicou um investimento superior a dois milhões de euros, permitiu oferecer à cidade não apenas um novo mercado, que substitui o antigo 25 de Abril, como também toda uma nova rede de água e saneamento naquela zona e ainda a recuperação de um antigo estádio de futebol, na freguesia de Santo António da Charneca, uma das localidades mais periféricas do concelho.

Intervenções que orgulham Fernando Rosa que, em conversa com o Semmais, confidenciou o seu júbilo com a abertura do novo mercado, “uma daquelas obras que me deixam satisfeito, de coração

cheio. É uma obra que faz sentido. Faz sentido para a cidade, para os comerciantes, cliente e para nós políticos”.

O presidente da autarquia fez ainda questão de frisar que com este novo projeto “toda a área envolvente foi reabilitada. É uma zona muito densa ao nível populacional, mas tivemos a oportunidade de não renovar apenas toda a rede de saneamento, substituindo a antiga já muito envelhecida, como também de dar mais qualidade aos que a visitam e nela habitam”.

As obras que envolveram a construção do novo Mercado Municipal 25 de Abril, situado nos terrenos do campo do Luso, “permitiram alargar os passeios, criar uma nova acessibilidade, uma nova rotunda que vai agilizar o trânsito, as entradas e saídas do Barreiro, a zona de acesso aos barcos e do Alto Seixalinho”. “Demos um passo, algo que costumamos dizer, na criação da cidade para as pessoas”, referiu o autarca.



O novo mercado municipal está equipado com 16 bancas, duas ilhas e duas lojas

PROJETO DA AUTARQUIA APOSTA NA ATRAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS

Quanto à nova estrutura, conta com 16 bancas, duas ilhas e duas lojas. A funcionar entre as 7h00 e as 14h00, está equipado com uma arca frigorífica e uma outra de congelação, espaço de armazenagem e cais para cargas e descargas. Um equipamento que Frederico Rosa considera “moderno e com todas as condições para trazer e atrair novos públicos ao comércio tradicional”.

As primeiras reações, segundo o autarca, “têm sido bastante positivas, com o novo mercado a atrair muita gente e a expectativa é que traga ainda mais”. “Esperamos que o fator novidade acabe por chamar quem nunca experienciou o que é comprar no

comércio local, comprar nestes mercados e que, no final, acabe por se fidelizar”.

Parte das contrapartidas do projeto foi a recuperação integral de um antigo e devoluto campo de futebol na freguesia de Santo António da Charneca, “abandonado há muito anos”. Conta agora com relva sintética, afirma o edil deixando ainda uma promessa quanto à possibilidade de ali “poder colocar um dos clubes da cidade”.

O novo Mercado Municipal 25 de Abril já tem portas abertas e promete ser fundamental na dinamização do comércio local, mas também daquela zona da cidade. Do passado traz apenas o nome e, como afirma Fernando Rosa, “tem toda a qualidade para comerciantes e clientes”. ■

Montijo reclama maior crescimento habitacional do país

As antigas instalações da Fábrica Izidoro vão ser transformadas em habitações, áreas de serviços e espaços culturais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

“**O MONTIJO** é a cidade com maior crescimento habitacional do país”. Quem o afirma é o presidente do município, Nuno Canta, que dando um exemplo do dinamismo apregoado refere os 1281 fogos novos ou reabilitados no centro urbano, durante os últimos cinco anos.

Nuno Canta, que recentemente foi acusado pelo vereador do PSD, João Afonso, de ter contribuído para o aumento das rendas das habitações no concelho em centenas de euros, refuta as acusações e avança



Nos últimos cinco anos, no centro urbano foram criados ou reabilitados 1281 fogos

com casos concretos de intervenções na área da habitação. “Existem vários projetos de construção no concelho com renda

acessível e a preços médios. Dou o exemplo das antigas instalações da Fábrica Izidoro, que estão a ser transformadas em 60

fogos e onde se incluem ainda uma área de serviços públicos e espaços culturais”.

“É igualmente importante salientar que grande parte das reabilitações promovidas pelo município incide em casas do centro da cidade. Criam-se assim melhores condições em áreas fundamentais, evitando-se o abandono de uma zona que se quer ativa e dinâmica”, acrescentou.

O autarca, em declarações ao Semmais, considera normal que os preços no concelho sofram aumentos em virtude de ali, na Base Aérea número 6, ir ser construído o novo aeroporto complementar de Lisboa. No entanto, salienta, esse é um facto normal “que não impede a câmara municipal de continuar a fazer um levantamento do parque habitacional, tentando encontrar as melhores soluções e as rendas mais adequadas à situação financeira das famílias”.

O presidente da edilidade referiu ainda que, durante o período da pandemia, já foram entregues por concurso público 35 fogos e que até final do ano está projetada a entrega das chaves de mais 16. “O parque habitacional do Montijo inclui 491 famílias carenciadas”, diz Nuno Canta salientando que o município tem “feito um esforço para atender às necessidades dos mais precisados, o qual se traduz em isenções de pagamento das faturas de água, isenção, por três meses, das rendas sociais e ainda fornecimento de refeições a crianças e idosos”. ■

Grândola investe em novos espaços museológicos

Para além da aposta na museologia, a autarquia vai ainda fazer obras no Bairro dos Pecadores, no Carvalhal. Ao todo serão investidos quase quatro milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA está apostado em revitalizar alguns dos locais mais centrais e importantes para a cativação de visitantes. A criação de espaços museológicos na parte antiga da vila é uma das estratégias. Ao espaço dedicado à arqueologia, segue-se agora outro que tem a etnografia como tema.

Em declarações aos Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Grândola, António Figueira Mendes, começou por referir a abertura, prevista para outubro, do espaço museológico de arqueologia, instalado na Igreja de São Pedro. Trata-se, conforme afirmou, de uma “aposta muito importante do município, que deste modo pretende criar na parte antiga da vila mais

um polo de interesse turístico e cultural”.

Em fase de execução encontra-se outro local museológico, que será dedicado à etnografia. Esta nova área está a surgir Casa Frayões Metello, que atualmente está a sofrer trabalhos de requalificação.

As duas intervenções, ainda de acordo com o autarca, têm um valor estimado na ordem dos 2,7 milhões de euros.

A par da criação dos novos espaços de museologia, o município está também a criar novas condições numa das áreas mais emblemáticas do concelho: o Carvalhal. Figueira Mendes, salientando a importância do Bairro dos Pescadores, onde vivem algumas centenas de pessoas, relevou o investimento de 990 mil euros



Um dos espaços museológicos está a ser criado na Casa Frayões Metello

cujo concurso foi recentemente lançado e que visa a construção de um conjunto de infraestruturas.

Dos trabalhos projetados destacam-se as redes de abastecimento de água, águas residuais, gás, eletricidade, telecomunicações, arruamentos, plantação de árvores e locais de estacionamento que irão servir os 64 lotes habitacionais ali existentes.

“É também importante salientar a re-

qualificação do campo Uefa das Lagoas”, destacou o presidente, referindo-se a um campo de jogos utilizado por dezenas de jovens da zona. Os trabalhos vão incidir sobre o recinto de jogos, mas também em toda a área envolvente, sendo de evidenciar os 38 lugares de estacionamento que ali irão nascer e que serão mais um complemento para as pessoas que procuram as praias do Pego e do Carvalhal. ■

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

www.portodesines.pt

SINES

PORTA DE ENTRADA
PARA O MUNDO



WWW.SINES.PT

DISTRITO PERDEU QUASE 30% DAS EMPRESAS NOS ÚLTIMOS SEIS MESES

Agosto negro para o setor da restauração e bebidas

A pandemia está a afetar fortemente o setor da restauração e bebidas. Quase 30% das empresas acabaram por ser obrigadas a fechar portas e a maioria em atividade reconhece que pode incorrer em situações de incumprimento.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

COM A ESMAGADORA maioria dos estabelecimentos do setor da restauração e bebidas já de portas abertas, a dificuldade agora é financeira. Esta é a principal conclusão do Boletim da AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, que mensalmente analisa o cenário em cada região. Os dados quanto ao distrito de Setúbal apontam para um quadro alarmante.

Fazer face aos encargos com salários, fornecedores e serviços são fontes de preocupação, com mais de 60% das empresas a saber já que pode vir a incorrer em situação de incumprimento. Cerca de 34% não tem mesmo dúvidas de que vai falhar pagamentos. E 33% ainda não consegue avançar com uma resposta.

Aliás, quatro em cada dez empresas do setor no distrito admite mesmo o encerramento, caso os custos operacionais se tornem insustentáveis.

O cenário não surpreende a secretária geral da AHRESP, Ana Jacinto, que ao Semmais sublinha que o setor é “desde há seis meses protagonista de um filme de terror”. Situação que a leva a afirmar que esta é uma das “atividades mais impactadas pela pandemia e pelas medidas governamentais tomadas na sua sequência”.

A responsável pela AHRESP lembra que “o setor da restauração e bebidas foi dos primeiros a encerrar, uns por imposição legal (caso dos restaurantes e dis-



cotecas)” e que “neste momento, aos estabelecimentos acresce ainda limitações de capacidade e de horários”, fatores que conjugados são obstáculos à recuperação.

Desde o início da pandemia 28% dos estabelecimentos fecharam definitivamente as portas, colocando de lado a possibilidade de reabertura e lançando dezenas de funcionários para o desemprego. Entre as empresas que se mantêm abertas, 14% foi forçada a dispensar entre um a dois funcionários. E a previsão, até final do ano, é que quase 25% vai recorrer ao despedimento e redução do número de efetivos. Cenário que Ana Jacinto considera “preocupante”, até porque as diferentes avaliações que a AHRESP vai

realizando ao longo do ano demonstram “resultados devastadores”.

Apesar de agosto ser tradicionalmente forte para a setor, este ano quase 90% dos empresários da região reconhece ter faturado durante o referido mês, mas a maioria (58%) apresenta quebras entre os 41% e os 80%, face a igual período do ano anterior.

EMPRESÁRIOS ANTECIPAM QUEBRAS NA FATURAÇÃO DE 50% ESTE MÊS

As previsões para setembro apontam igualmente para um cenário negro. Mais de 80% dos estabelecimentos antecipa um decréscimo na faturação até 50%, o que poderá resultar na decisão de insolvência e encerramento de portas.

Cerca de 39% dos restaurantes, cafés e bares admitem mesmo fechar em definitivo caso não seja possível suportar encargos. E 40% olha o futuro com grande apreensão, não conseguindo para já dar uma resposta concreta quanto à situação mais imediata.

Apesar de todas as dificuldades, segundo o estudo da AHRESP, quase 80% dos empresários conseguiu em agosto pagar salários. Mas 20% debate-se já com dificuldades de tesouraria, 10% falhou com os funcionários, enquanto que os restantes 10% diz ter realizado apenas pagamentos parciais.

Mais de terço das empresas admite que será obrigada a recorrer aos apoios governamentais para fazer face às despesas. Enquanto que 34% afasta, por ora, esse cenário.

Com 39% das empresas a afirmar categoricamente que fechará as portas caso os custos se tornem incomportáveis. Já 40% dos restaurantes, cafés e bares têm no futuro um enorme ponto de interrogação, não conseguindo responder à pergunta se “se irá manter em atividade”. Apenas 19% dos estabelecimentos conseguirá continuar a funcionar mesmo fazendo face a um cenário de prejuízo.

Com a Covid-19 chegou também um acréscimo dos custos operacionais. Mais de metade das empresas, cerca de 60%, reconhece aumentos que podem chegar aos 30%, face a igual período do ano anterior. ■

Empresa setubalense vence concurso internacional

A Etermar, com sede em Setúbal, será a responsável pela empreitada da primeira fase de expansão do segundo maior porto peruano.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

NÃO FORAM DIVULGADOS valores, mas ficar à frente de todos os concorrentes internacionais é, por si só, assinalável. A empresa sediada na capital de distrito venceu o concurso para a empreitada respeitante à primeira fase de expansão de um dos maiores portos peruanos. Uma obra que visa aumentar o atual cais para

360 metros, permitindo assim que a infraestrutura portuária possa receber embarcações de maior dimensão, um fator importante no aumento da capacidade de exportação agroindustrial dos peruanos.

Foi através de comunicado que a empresa divulgou o desfecho do concurso público internacional lançado pela “Ter-



minales Portuarios Euroandinos (TPE) para o prolongamento do cais marginal do Porto de Paita, no Peru”.

A Etermar adianta que a entidade que adjudicou o concurso, a TPE, é uma joint-venture detida pela empresa DP World dos Emirados Árabes Unidos e pela YIL-PORT Holding da Turquia que, presente em Portugal, gere alguns terminais portuários, como no de Lisboa.

Quanto às empresas que constituem a joint-venture agora com negócios com a Etermar, os árabes da DP World, empresa detida pelo Governo dos EUA, são hoje a quarta maior operadora portuária mundial, com presença em mais de 40 países.

Do lado português, a Etermar Engenharia e Construção S.A assume ser “a

maior empresa portuguesa especializada no ramo da construção marítima”, com “presença em quatro continentes”, e operações no Brasil, Espanha, França, Marrocos, Guiné Equatorial, Tunísia e República Dominicana. Ainda na nota divulgada à imprensa, a Etermar afirmou ser “líder nos consórcios responsáveis pelas dragagens da Ria de Aveiro e também do canal de acesso aos Estaleiros de Viana do Castelo”.

Com mais de meio século de atividade, foi fundada em 1968, opera em diversos segmentos do setor de construção e obras públicas, como dragagens, obras portuárias, fundações ‘offshore’, condutas submarinas, construção de teleféricos e recursos hídricos. ■

PANDEMIA E FRAGILIDADE FINANCEIRA COLOCAM ATIVIDADES FORA DA AGENDA

Coletividades de Almada em risco de definhar

Durante décadas, foram um grande motor da vida cultural e desportiva do concelho. Ao país ofereceram atletas de renome internacional e prestígio, mas hoje as coletividades debatem-se com enormes dificuldades e algumas têm mesmo a sobrevivência em risco.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

AS DIFICULDADES de tesouraria pesam hoje mais do que nunca. A incerteza quanto ao futuro, travado pela pandemia, está a deixar em suspenso muitas das atividades programadas e planeadas pelas associações e coletividades almadenses.

Desde março, muitas foram as iniciativas canceladas ou adaptadas a novos formatos para conseguir chegar até todos aqueles que nelas já participavam.

Ana Azinheira, presidente da Academia Almadense (uma das famosas quatro de Almada, nome dado às quatro filarmónicas do concelho - Academia e Incrível Almadense, SFUAP e Trafaria), reconhece que “sente uma enorme vontade dos mais jovens em voltarem a reunir-se para a prática das diversas atividades, mas a incerteza quanto ao futuro está a deixar tudo em aberto”.

Com a indefinição a reinar até final do ano, a verdade é que até aqui as áreas culturais e desportivas acabaram por conhecer um “decréscimo de 70% nos seus níveis de participação”, revela Ana Azinheira ao Semmais, refletindo uma diminuição que aliada ao confinamento voluntário, levou a que “de entre os que continuaram a participar, apenas 40% conseguiram honrar mensalidades”. Situação que coloca a Academia Almadense numa posição complicada até porque, revela, “depois não há dinheiro para as atividades, para os professores, nem para o aluguer de espaços para prática de atividades coletivas, como o desporto por exemplo. A dirigente



receia mesmo o cancelamento de algumas das ofertas tradicionais.

ACADEMIA RECLAMA FALTA DE APOIOS POR PARTE DA AUTARQUIA

Um receio que acaba por ser também uma revolta, com Ana Azinheira a apontar o dedo à autarquia e aos apoios que não chegam. A responsável fala mesmo na “existência de vários entraves e obstáculos ao financiamento”. As dificuldades quanto ao financiamento “são óbvias e este é absolutamente inevitável”, diz, para que as associações do concelho consigam desempenhar o seu papel.

Posição bem diferente tem Ivan Gonçalves, presidente da concelhia socialista de Almada e líder da bancada rosa na As-

sembleia Municipal, que recusa as acusações quanto à “má vontade” da autarquia. Afirma o socialista que “tais acusações revelam um profundo desconhecimento dos mecanismos de apoios camarários”. Para Ivan Gonçalves, “a motivação por parte da câmara de Almada está na exigência de mais rigor na atribuição de apoios”. Ajudas que “têm de ser justificadas. Não basta apenas pedir, há que justificar como se gasta o dinheiro e onde é canalizado”. Ao Semmais Ivan Gonçalves revela que “o somatório dos apoios atribuídos pela autarquia tem aumentado” no mandato do atual executivo, recusando assim as queixas que partem das associações.

Helena Azinheira lamenta a situação em que as coletividades se encontram e relembra que “sem as associações e coletividades não teríamos nomes como o de Luís Figo, Telma Monteiro ou Nelson Évora”, todos atletas internacionais que iniciaram as carreiras em coletividades almadenses.

Em resposta, Ivan Gonçalves garante que o trabalho realizado é reconhecido, “Almada tem um forte movimento associativo, uma realidade histórica no concelho”, mas “o dinheiro público não pode ser utilizado discricionariamente”.

Na Academia Almadense, atividades como a ginástica ou as aulas de ioga para crianças e bebés são, por exemplo, algumas das atividades que, embora planeadas, podem vir a não se realizar. ■

Agenda



“PEDRO E OS LOBOS”

Espectáculo no âmbito das Comemorações Bocagianas que contempla a apresentação do álbum “Depois da Tempestade”

Setúbal

Casa da Cultura 18 de setembro, às 22h00



“OLHARES SOBRE A FREGUESIA”

Perspetivas fotográficas sobre lugares e o sentir da freguesia, revelando a essência, a emoção e a história que um espaço ou momento transmite.

Montijo

União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, a partir de 15 de setembro

“CAMINHANDO NA COMPORTA E CARRASQUEIRA”

Caminhada pela Reserva Natural do Estuário do Sado, com destaque para a Carrasqueira, onde está o célebre Cais Palafítico, cenário fotogénico de hábitos e costumes.

Alcácer do Sal

Junta de Freguesia da Comporta, 13 de setembro, 9h20

ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E TURISMO DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA-GERAL

Convocatória

No exercício das atribuições que me são conferidas pelo artigo 17.º, n.º 1, alínea a) dos Estatutos e ao abrigo do disposto no artigo 13.º, n.º 1, alíneas g) e h) e no artigo 14.º, n.º 4 dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal, para reunir ordinariamente em plenário, na sede da Associação, na Rua Manuel Livério, n.º 20 – Setúbal, no próximo dia 29 de Setembro de 2020 pelas 19.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício de 2019;
PONTO DOIS – Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e 2021.

Não havendo à hora marcada, o número legal de presenças, a Assembleia-Geral funcionará meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Nota: O Relatório e Contas referido, bem como a contabilidade, encontram-se patentes na Sede da Associação, durante a hora de expediente, e poderá ser consultado no sítio da ACISTDS em www.acsds.pt.

Setúbal, 12 de Setembro de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
a) Francisco Joaquim Carriço da Conceição Pedro



INFORMAÇÃO ALIENAÇÃO - VENDA DE VIATURAS

Informa a Baía do Tejo S.A. que pretende vender, durante o mês de OUTUBRO de 2020, as seguintes viaturas de sua propriedade.

| | Ano | Matrícula | Modelo | | Tipo de Viatura | Estado |
|---|------------|-----------|----------------|---------------|--------------------------------|--------|
| 1 | 31/10/2007 | 26-EP-59 | FIAT Dobló 1.3 | Multijet | Viatura Ligeira de Mercadorias | Parado |
| 2 | 30/09/2005 | 58-AQ-88 | NISSAN | P12 (Primera) | Viatura Ligeira de Passageiros | Parado |
| 3 | 15/11/2007 | 46-ER-64 | PEUGEOT | 207 SW Sport | Viatura Ligeira de Passageiros | Parado |

Prazo para apresentação das propostas: até às 17h00 do dia 28 de Setembro de 2020.
Para qualquer informação adicional ou envio de propostas, contactar Baía do Tejo S.A.
– Direção dos Parques: E-mail: dirparque@baiadotejo.pt; Tel: +351 212 067 637.

TÉCNICO SETUBALENSE SOMA TÍTULOS INTERNACIONAIS

Narciso, o senhor 'das areias'

Fez carreira nos relvados, foi adjunto de Quinito mas também vendeu carros e fez gestão de sócios. Há sete anos brilha no futebol de praia, onde acumula grandes títulos internacionais, à frente de uma seleção de ouro.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

NO ÚLTIMO DOMINGO, o setubalense Mário Narciso sagrou-se bicampeão europeu de futebol de praia, liderando, no palco de areias da Nazaré, uma equipa de talento e garra que tem enchido de orgulho os portugueses.

Há sete anos que respira futebol de praia e, nos últimos cinco, tem conquistado tudo à frente da seleção nacional, nomeadamente um campeonato do mundo e os dois últimos europeus. "Tem sido uma aventura fantástica e se continuar a manter este entusiasmo pela modalidade e a federação continuar a querer os meus serviços vou ficar à frente da equipa

porque esta malta nova merece", diz ao Semmais Mário Narciso.

Uns dias antes do torneio vitorioso da Nazaré, numa final intensamente disputada com a Suíça, com Portugal a ganhar pela diferença de um golo (5-4), o técnico de Setúbal, de 66 anos de idade, tinha ganho o estatuto de reformado, encerrando o ciclo de funcionário do Vitória Futebol Clube, na secção de Gestão de Sócios. Mas já vendeu carros, nos anos 90, ao serviço de uma empresa multimarca de Fernando Oliveira, à época presidente do clube sadino. "Era adjunto do Quinito e ficamos os dois no

Sempre na crista da onda

Mário Narciso, que é Personalidade Semmais, distinção atribuída em dezembro de 2019, tem um currículo invejável na modalidade. Foi Campeão do Mundo em 2015, o primeiro campeonato mundial de futebol de praia a ter a chancela da FIFA; Campeão da Europa em 2015, vencedor da Taça da Europa de Futebol de Praia em 2016, vencedor do Mundialito de futebol de praia em 2014, vice-campeão da Europa em 2013, 2016 e 2017, vice-campeão da Taça Intercontinental de Futebol de Praia em 2017, vice-campeão do Mundialito em 2013, 2016 e 2017, medalha de bronze nos primeiros Jogos Europeus em Baku (2015).



Bicampeão europeu de futebol de praia, foi o último título conquistado pelo treinador

periência enriquecedora", diz o técnico da seleção nacional de futebol de praia.

A modalidade entra-lhe na cabeça e no corpo, bastante mais tarde, após um Mundialito na Figueira da Foz. "Já tinha mais de quarenta anos e era um torneio onde jogavam antigos futebolistas, o Vitória fez uma equipa e eu fui jogar. Mais tarde, o clube convidou-me para treinar a equipa e fomos campeões duas vezes e ganhámos também a Divisão de Elite", conta.

Mas só em 2013 toma as rédeas da seleção nacional pelas mãos, mais uma vez, de Humberto Coelho, já dirigente da Federação Portuguesa de Futebol. "Toda a malta queria um treinador estrangeiro e o Humberto insistiu em apostar em mim. É ele o grande responsável por estes créditos que tenho hoje na modalidade", afirma.

Hoje, de sucesso em sucesso, o treinador e selecionador nacional é capaz de estar "24 horas a ver jogos de futebol de praia". É uma espécie de vício, diz. E acrescenta: "Já vi torneios com jogos a começar às nove da manhã até às oito, e até como por lá".

Gaba a evolução que a modalidade tem registado no país e o jogo em si, "mais físico e mais tático". Reparte os êxitos da seleção por "um lote de jogadores que se entregam ao jogo com um grande espírito de luta, morrem dentro de campo", mas também experientes por jogarem em ligas estrangeiras. E há também muito de motivação. "Acho que sou muito humano e reto na minha gestão e liderança, isso ajuda. É um bocadinho de exagero, mas os jogadores dizem que sou um pai para eles..."

desemprego, foi o presidente que me deu a mão", relembra.

Narciso jogou futebol catorze anos, os mais importantes na primeira equipa do Vitória de Setúbal, onde se estreou sob o comando do grande José Maria Pedroto, depois passou por clubes menores, e teve até uma experiência além-fronteiras, no Toronto. Chegou a ser colega de Jorge Jesus e Jaime Graça, e defrontou, por diversas vezes, o rei Eusébio.

O furor pelo futebol manteve-se aceso ao lado do mister Quinito, um dos técnicos mais conceituados do país à época, assumindo a função de treinador adjunto. Nos tempos áureos, a dupla percorreu o país, passando pelo Sporting de Espinho, União de Leiria, Marítimo, Portimonense e Vitória de Setúbal.

UM DESTINO MARCADO PELA PERSISTÊNCIA DE HUMBERTO COELHO

Sempre com o destino traçado, Mário Narciso entra na formação de jovens jogadores pelas mãos de Humberto Coelho, na escola deste. "Fui monitor e estive com o Humberto bastantes anos. Foi uma ex-

Meyong fora do Vitória

O TREINADOR dos sadinos está de saída do clube depois de uma ligação de vários anos. "Chegou ao fim. Parto tranquilo e com uma enorme paixão pelo Vitória. Sei o que o clube fez por mim e o que fiz pelo clube". Foi assim que Meyong confirmou, em exclusivo ao Semmais na última quinta-feira à noite, a rutura com o clube da cidade do Sado.

O ex internacional camaronês, que até aqui exercia funções de técnico adjunto, está de saída, sendo que a oficialização da rescisão de contrato está apenas nas mãos do presidente.

Meyong está nesta altura já afastado dos trabalhos da equipa principal, com o comando técnico a ser assegurado por Alexandre Santana, ex treinador dos sub-23 do Vitória, cargo que assumiu em ja-

neiro, substituindo Bruno Ribeiro que rumou ao futebol angolano.

Sem mágoas na hora da despedida, o ex treinador adjunto afirma "ter há muito percebido não estar nas contas do clube no que respeita à próxima temporada". Meyong desmente a existência de qualquer contacto ou abordagem para continuar como membro da equipa técnica principal.

Fosse enquanto treinador principal ou mantendo o cargo de técnico adjunto, cargo que ocupava há três anos.

O ex internacional camaronês, ainda com contrato válido por mais uma temporada, espera apenas o contacto para a oficialização da rescisão. Algo que espera que aconteça o mais breve possível porque "no fundo estou sem trabalhar".

SESIMBRA

AQUI Há
JAZZ!

'20

10 SET | QUINTA | 22h
ZAMORA - BARRETTO
Castelo de Sesimbra

11 SET | SEXTA | 22h
LUÍS FIGUEIREDO (piano)
Castelo de Sesimbra

12 SET | SÁBADO | 22h
TRIO de BEATRIZ NUNES,
ANDRÉ ROSINHA
e PAULA SOUSA
Castelo de Sesimbra

13 SET | DOMINGO | 11h
JAZZ COM YÔGA
Associação do Yoga - Ashrama de Sesimbra
Parque Augusto Pólvora, Maça

NOTA: Às 21.30h os bilhetes não levantados no local do espetáculo serão distribuídos pelo público que se encontra à entrada do recinto onde se realiza o espetáculo.

É obrigatório o uso de máscara durante os espetáculos. Apela-se ao civismo do público no sentido de se auto distanciar durante a entrada e saída do espetáculo.

Entrada gratuita mediante lotação do espaço.

Reservas por telemóvel 93 955 39 93 (de segunda a sexta-feira das 9 às 17.30h) ou por correio eletrónico para animacao.cultural@cm-sesimbra.pt

SESIMBRA.PT

COMEMORAÇÕES BOCAGEANAS SETEMBRO 2020 DIA DE BOCAGE E DA CIDADE 15 SETEMBRO

programa completo: mun-setubal.pt



Desenho: João Pires / Design: João de Pinho e Design Gráfico de BIC-QUINT, CAS 1 1989

PUBLICIDADE



Parques
Empresariais

www.baiadotejo.pt

Barreiro



Seixal



Almada



Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Industrialização para garantir autossuficiência

O PRIMEIRO-MINISTRO, António Costa, anunciou esta semana um novo ciclo de industrialização para o país. Faz bem. Portugal precisa urgentemente de esbater a sua dependência do exterior e empreender um novo caminho estratégico.

O relatório Porter, dos anos 90, que apostava na política de nicho e da diferenciação das nossas empresas e dos nossos produtos, podia ter resultado, caso não tivéssemos desindustrializado o país com a fogueira que o cavaquismo empreendeu. Na grande indústria, a pesada, mas também nos setores primários, como a pesca e agricultura.

Ainda hoje o setor piscatório não cobre as necessidades do país e o mesmo acontece com o setor agrícola, apesar dos números recentes apontarem para um valor de autossuficiência acima dos 80%, com exceção dos cereais e das oleaginosas. Há muito a fazer.

Mas esta nova política de industrialização estratégica deve ser gizada cirurgicamente, procurando investir nos setores que nos afastam do equilíbrio da balança de transações correntes, agora de novo com mais importações e menos exportações. É este o caminho.

Se é para fazer, que se faça bem feito, bem pensado, em articulação com os representantes dos setores económicos, com os empresários e com os investidores, alavancados pelo novo Banco de Fomento, finalmente lançado no terreno.

Num modelo económico escancarado em que vivemos, em nome dos mercados abertos, sem grandes armas para protecionismos, é possível e mesmo imperioso apostar em trunfos nacionais que vão para além do vinho, dos produtos hortícolas e até do turismo. É preciso jogar mais alto, identificando setores, mesmo da indústria pesada, capazes de aumentar a nossa capacidade de autossuficiência e atenuar as compras ao estrangeiro.

Num tempo em que as divisas já não são o que eram, estas políticas podem robustecer a nossa economia, o nosso perfil financeiro e não deixar que Portugal volte aos desequilíbrios históricos de importar mais do que exporta.

Para além de, como se provou com a Covid-19, ser absolutamente essencial garantir internamente as necessidades que o país e os portugueses precisam para viver e subsistir. ■

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
PROFESSOR

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor.

Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo.nunes@gmail.com

A MARCA TRÁGICA que os media imprimiram ao longo dos tempos, tem levado profissionais e teóricos a refletir sobre o que significam as temáticas reinantes, os ciclos informativos e uma parangona assumida internacionalmente - good news, no news. Seguindo a linha de raciocínio de que uma boa notícia, quase nem se configura para obter o estatuto de notícia, é afirmado o primado da catástrofe face a uma eventual tranquilidade informativa. Emergem dois pontos neste pensamento: quem produz a informação e quem a recebe. Ou seja, quais os pressupostos que formatam a mentalidade jornalística para considerar o que é notícia, e quais as expectativas por parte do público, recetivo a um pendor negativista sobre o mundo, eventualmente mais recetivo ao acidente, à morte e ao escândalo.

Da anterior expressão, conjugamos uma sua parente - *bad news, always good news*. E, desta forma, se legitima que a mentalidade jornalística é altamente suscetível ao que fraciona e divide o mundo; ao que alarma e alerta; quantas vezes, ao que social, política e economicamente se apresenta como aberrante. Convoca-se a máxima sobre o que trespassa o espectador no momento em que o acrobata se lança em voo na tenda de circo: deseja-

É a *seally season*, estúpido!

-lhe sorte e sucesso ou, no fundo, no fundo, anseia que a perfeição do gesto repetido, possa traduzir-se no trágico e monumental acidente? No mais fundo de nós, há um homem pacífico que anseia por uma calamidade, fixa os olhos numa desgraça, para, eventualmente se arrepiar com a sua dúbia condição e procurar prevalecer os mais nobres valores da humanidade.

Os ciclos da informação, são eles próprios, reveladores de que, de entre o bom e o mau que é feito o cardápio informativo, há momentos em que, fruto do momento, diminui substancialmente o caudal de notícias. A *seally season*, momento de estio em que os vários poderes ficam reduzidos a serviços mínimos, reduzem-se na mesma proporção a probabilidade de ocorrências várias: a ausência de atividade política partidária e parlamentar; o período das férias judiciais; a competição desportiva em modo pausa; a suspensão de serviços, como a educação, definidos em calendários que obrigam a paragens obrigatórias, são exemplos de que os atores com particular expressão nos media, por momentos, se ausentam de cena.

Por força das circunstâncias, os que têm lugar cativo nas manchetes, sucedem a um menú informativo que, invariavelmente, ano após ano, repete ingredientes aguardados: a temperatura que sobe; os destinos de férias; a crise ciclónica que irrompe sem aviso prévio; os fogos que lavram impiedosamente; o assinalável acidente ferroviário; o internamento ou morte de figuras públicas. Não fora o período de pandemia e, a esta atualidade pré-configurada, juntar-se-iam os inúmeros festivais de verão, as feiras gastronómicas, festas e romarias.

Estimulante seria que, à agenda anualmente imposta, surgisse no labor jornalístico a oportunidade de dar forma a temas de segundo plano, à investigação que se tornou uma raridade, a uma agenda de assuntos pertinentes, pedagógicos, com relevância social e que, acima de tudo, observe a vida das pessoas.

Ciclicamente, surge uma estranha sensação de *déjà vu*, género, subitamente no verão passado, volta a acontecer, justamente, no verão que agora nos ilumina. E assim, por entre uma menor atenção às notícias que passam, e porque as notícias se vestem de requentados temas, volta a afirmar-se o eterno ciclo das informações fruta da época. Por que à *season* nos referimos, e porque de *seally*, igualmente, todos temos um pouco! ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

SIGA O NOSSO CONCELHO
JOAQUIM SANTOS
 PRESIDENTE DA CÂMARA
 MUNICIPAL DO SEIXAL

Na abertura deste novo ano lectivo, um ano especial face à pandemia mundial que nos coloca novas e exigentes questões da segurança, temos vindo a desenvolver um conjunto vasto de obras de requalificação nas nossas escolas, visando dotar os equipamentos públicos, quer das medidas que impeçam a propagação do vírus e que protejam os estudantes e respetivas famílias, quer da necessária qualificação que procuramos introduzir em cada novo ciclo lectivo.

A nossa intervenção está a concretizar-se em mais de 30 estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º ciclo, com a realização de obras de beneficiação, a substituição de coberturas e pavimentos dos edifícios, beneficiação de espaços de recreio e múltiplas reparações. Entre grandes obras e intervenções de menor dimensão, a autarquia está a investir mais de 8 milhões de euros. A Câmara Municipal do Seixal está também a proceder à remoção das co-

Seixal abre novo ano letivo com mais de 8 milhões de investimento

berturas em fibrocimento (com amianto) em 14 escolas do concelho do 1.º ciclo do ensino básico, procedendo à colocação de novas coberturas, num investimento municipal superior a 1 milhão de euros, que estarão concluídas durante o presente mês de setembro.

Mas também estamos a acompanhar as medidas e planos de contingência necessários ao regresso das nossas crianças e jovens às escolas, em articulação com os Agrupamentos Escolares e Autoridades de Saúde locais, de modo a que este regresso seja concretizado com a máxima segurança para todos. No entanto, entendemos que tal como já aconteceu nas creches, também na escola pública, em todos os níveis, os alunos, professores e outros profissionais deveriam ser testados à COVID-19, de modo a podermos despistar de forma precoce possíveis focos de infecção. O Governo devia priorizar esta medida e concretizá-la no imediato.

Gostaria ainda de assinalar que vamos garantir o apoio bolsheiro aos estudantes e respetivas famílias residentes no concelho que se encontram em situação de carência financeira. Deste modo, iremos atribuir 10 bolsas a estudantes de ensino superior no valor global de 12.500 euros e 20 bolsas a alunos do secundário no valor total de 15 mil euros.

A ação social escolar do município estender-se-á também a ajudas subsidiárias na aquisição de livros, material escolar e acesso a refeições escolares que, no total, atingem os 28.504 euros.

Apesar da pandemia da covid-19, o direito à educação deve ser a palavra de ordem em qualquer modelo de planeamento escolar concelhio. É por isso que entendemos ser importante assegurar a igualdade de oportunidades a todos os estudantes do nosso município: igualdade no acesso aos materiais didáticos, mas também igualdade no acesso a espaços físicos

renovados e requalificados que permitam aos nossos jovens desfrutar do ensino com a máxima qualidade. Ninguém pode ficar excluído e a possibilidade de aprender estende-se a todas as idades, estando o município também a apoiar a construção das novas instalações da Universidade Sénior do Seixal, no valor de 2 milhões de euros, cuja obra irá iniciar em breve.

Sabemos que sem a colaboração de todos não conseguiremos atingir os objetivos a que nos propomos para benefício da nossa população estudante. Por isso, reivindicamos mais apoios ao governo no sentido das 13 escolas do 2.º e 3.º ciclo e secundário serem alvo de obras de valorização tal como a Câmara Municipal está a concretizar nas escolas da nossa responsabilidade.

O tempo agora é de regresso à normalidade com a máxima segurança. Este é o nosso desafio colectivo, de prosseguir a nossa vida, combatendo o vírus. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
 ADVOGADO

Rentrée 2020

APÓS AS FÉRIAS JUDICIAIS, os Tribunais reabriram portas. Reabriram não é bem o termo, pois eles nunca fecham. Os prazos é que ficam suspensos durante as férias judiciais.

Este ano houve uma pequena polémica, pois após o Estado de Emergência a que fomos votados, havia agentes da justiça que defendiam que as férias fossem canceladas, mas a ideia não vingou, e ainda bem, pois os advogados, são os únicos operadores da justiça que, se assim for, ficam efectivamente sem férias, pois são “escravos” dos prazos.

E o ano judicial reabriu com um processo que promete revolucionar a justiça Portuguesa – sobre o hacker Rui Pinto.

Para perceberem o perigo para onde estamos a caminhar, ou seja, fazer justiça pelas mãos de alguém que acede ilegalmente aos nossos dados, à nossa vida, vocês não imaginam os perigos que essa permissão traria à nossa sociedade.

Um dos alicerces do Estado do Direito é a

separação dos poderes, nomeadamente da Justiça. E esta, autorregula-se. Nem a PJ, ou outra polícia, pode fazer escutas sem autorização de um juiz. E essa proibição não existe para defender ninguém em particular, mas todos em geral. Cada um de nós, só pode ter a sua vida privada invadida (pois a mesma está constitucionalmente garantida) com a autorização de um juiz e devidamente fundamentada. Desvirtuar este princípio é abrir a caixa de pandora, para situações que depois jamais podemos controlar.

Curiosamente a sua maior defensora (de Rui Pinto), anuncia, pela mesma altura a candidatura à Presidência da República – Ana Gomes – sendo que do seu vasto passado político, sempre envolta em muitas polémicas, o maior cartão de visita que apresenta nos tempos mais recentes é precisamente o seu apoio incondicional a um “pirata informático”.

Marisa Matias, ligeiramente mais à esquerda, mas talvez menos polémica, juntou-se ao leque de candidatos ao cargo do Prof. Marcelo Rebe-

lo de Sousa, que conta já com o polémico André Ventura. A coisa promete. Quero ver um debate entre estes três, comentados pelo Prof. Marcelo.

O PCP, atarantado com o impacto que a sua teimosia em levar diante a sua Festa do Avante, promete apresentar a sua candidatura em breve, sedento de preencher o seu espaço político, o que, na minha modesta opinião, será um erro de palmatória, pois não vai conseguir fixar eleitorado, num período onde imagino que ainda vá pagar mais a factura do Avante, como ainda vai desmoralizar as suas tropas, para os combates autárquicos, esses sim, verdadeiramente determinantes para as suas gentes. Mas eles lá sabem...

Tenho curiosidade de ver o que Costa vai fazer – não ter candidato oficial, abrindo alas para Marcelo Rebelo de Sousa, apoiar-lo, como explicitamente o fez, mas que, entretanto, recuou face a algumas reacções do seu partido), apresentar um candidato próprio ou apoiar Ana Gomes?

Em bom rigor, voltando ao ano judicial, desde que não façam de um criminoso confesso, um herói nacional como a candidata Ana Gomes quer fazer, não alterem a lei, apenas para servir os propósitos de alguns, desvirtuando tudo aquilo que é o edifício legislativo em matéria de direito processual penal, por mim podem perfeitamente contratar o hacker, para que, nos termos da lei, ajude a PJ a apanhar quem se ocupa em violar essa mesma lei.

Para mim, numa altura em que vamos reentrar novamente no Estado de Contingência e o vírus parece ganhar terreno de forma galopante, prevejo que os nossos direitos individuais vão cedendo às medidas de excepção e espero, pelo menos, uma aplicação uniforme, clara e objectiva, por parte de quem aplicar essa lei, o que nem sempre tem acontecido.

Ficará para a memória, uma das rentrées mais preocupantes que seguramente já vivemos e viveremos. #tudovaifcarbem. Digo-o sem convicção, mas com muita esperança. ■

CRÓNICAS DISTO E DAQUILO
CATARINA TAVARES
 DIRIGENTE SINDICAL

Ensaio sobre a teimosia

CONFESSO QUE ANDEI às voltas com o tema desta semana numa tentativa de escapar à “Festa do Avante!”, mas a campanha de vitimização e os louvores a um evento que, só terá corrido bem porque foi um fiasco, levaram-me a partilhar algumas reflexões.

Ao longo dos anos, o Avante! atraiu multidões à Atalaia (Amora), nesses anos foram feitas muitas perguntas sobre as contas, sobre a segurança, sobre os apoios, todas ficaram sem resposta. Este ano, no meio de uma pandemia as questões de saúde pública impunham que qualquer entidade que quisesse organizar um grande evento seria sujeita a um saudável escrutínio público. O PCP, mesmo invocando as normas constitucionais, não poderia eximir-se a este escrutínio não por o “comunismo ser contagioso”, mas porque qualquer ajuntamento representa um perigo potencial para a saúde pública. E mais uma vez o partido se refugiou

na opacidade e em acusações disparatadas. Entendamo-nos, não se tratava de uma questão política. Tratava-se de uma questão de SAÚDE.

A gestão deste dossier mostrou que o PCP ainda não percebeu o quão insensato era a realização da sua rentrée nos moldes habituais. E isso viu-se na atitude pouco transparente e pouco cooperante que teve para com as autoridades de saúde. Ficou sempre subjacente uma atitude de desafio às normas, uma espécie de “por detrás do Marão mandam os que lá estão” que não é aceitável num partido que goste-se ou não, faz parte do arco de governação deste país estando obrigado a dar bons exemplos. Não foi o que aconteceu.

No rescaldo, não posso deixar de me interrogar quais foram os recursos que a DGS alocou para esta festa numa altura em que existiam diversos surtos em lares de idosos, em

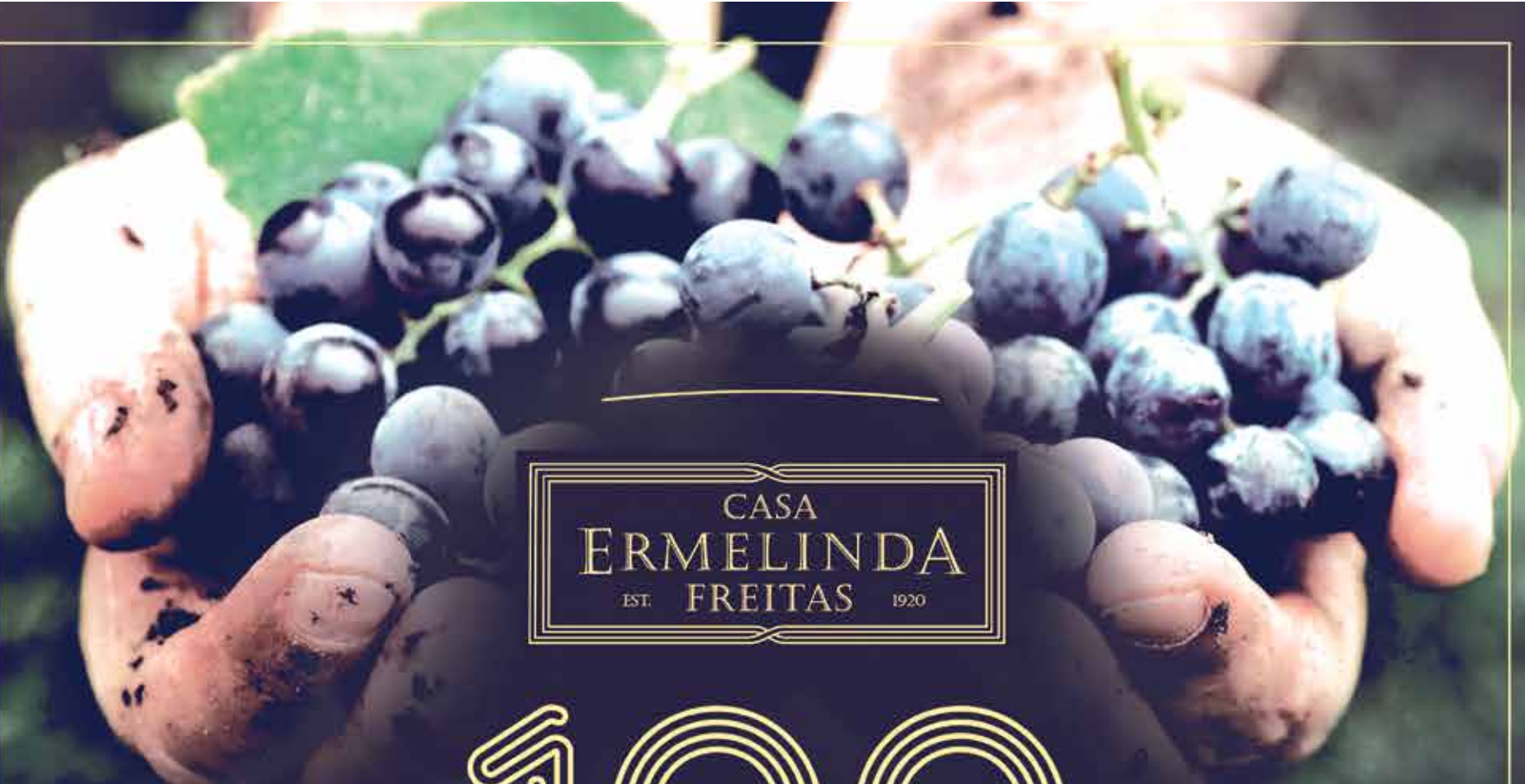
se prepara o regresso às aulas e o regresso ao trabalho presencial. Estas deveriam ser as prioridades, mas em lugar disso, numa altura em que os números estavam a subir, a DGS viu-se obrigada a medir forças, a perder um tempo precioso e a desgastar-se. O PCP pôs os seus interesses acima das pessoas.

Felizmente, muitos potenciais festivaleiros e militantes entenderam que havia perigo e, mesmo tendo alegadamente comprado bilhete, ficaram em casa salvaguardando-se a si próprios e à comunidade. As imagens de um recinto quase vazio mostram que, no final, o bom senso prevaleceu. Não se tratou de uma esmerada organização, tratou-se de uma deserção em massa. Evidentemente que o facto de não terem sido nem 100.000, nem 33.000, mas menos de 16.000 reduziu o risco de potenciais focos de contágio. Ainda será cedo para fazer essas contas, mas ninguém deixa-

rá de estar atento aos números nas próximas semanas.

A estratégia de vitimização escolhida pelos responsáveis é a todos os títulos lamentável sobretudo quando se trata da população da cidade de Amora. Havia um alarme social significativo, perante uma organização que desde a primeira hora quis fazer transparecer que era “business as usual” inteiramente compreensível e legítimo que moradores e comerciantes tivessem manifestado o seu desconforto perante a ignorância dos procedimentos que só foram conhecidos à última hora e tirados a ferros. O que não é normal nem legítimo foi o bullying a que foram sujeitos comerciantes e moradores e que estão à vista de todos nas redes sociais.

O partido com paredes de vidro mostrou mais uma vez, que não gosta de ser escrutinado! ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

